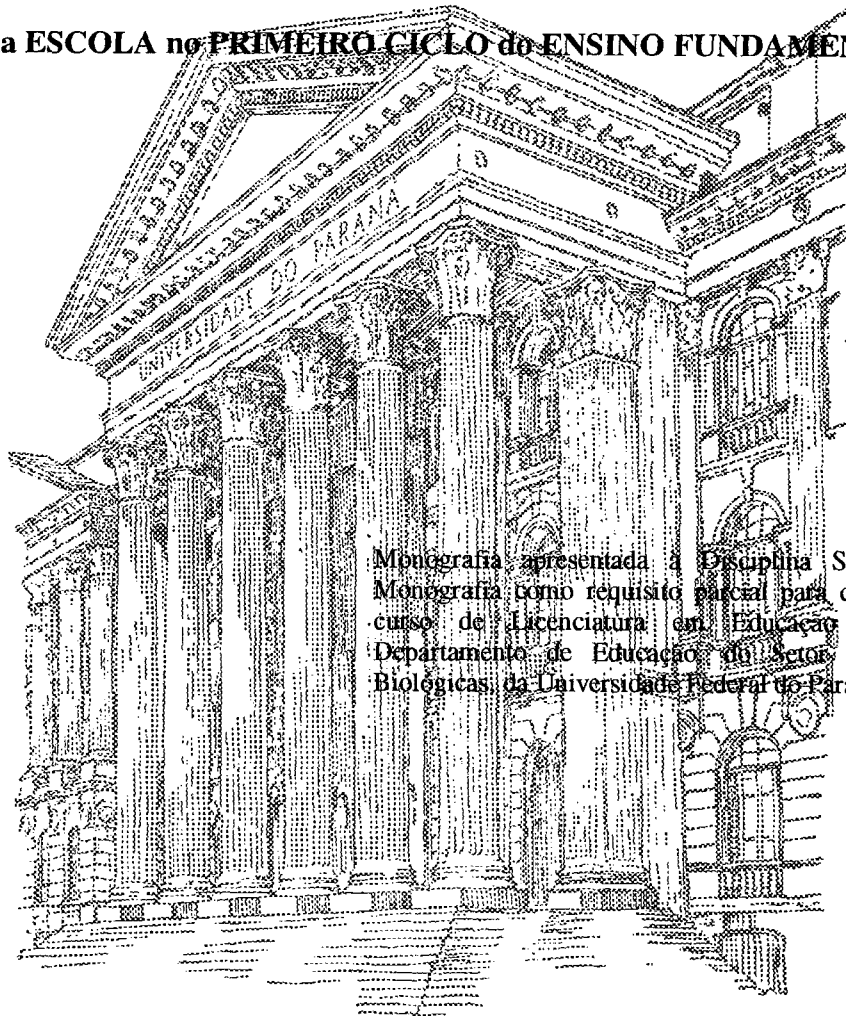


**Juliana Moura Speltri.**

**A LIBERDADE DOS MOVIMENTOS**

**A DANÇA na ESCOLA no PRIMEIRO CICLO do ENSINO FUNDAMENTAL**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA**  
**1999**

Juliana Moura Speltri

**A LIBERDADE DOS MOVIMENTOS**  
**A DANÇA na ESCOLA no PRIMEIRO CICLO do ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentado à disciplina Seminário de Monografia, ministrada pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Iverson Ladewig, como exigência parcial para conclusão do curso de graduação em Educação Física, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Débora Barreto.

## **ODARA**

*(Caetano Veloso ).*

*Deixa eu dançar  
Pro meu corpo ficar Odara  
Minha cara  
Minha cuca ficar Odara  
Deixa eu cantar  
Que é pro mundo ficar Odara  
Pra ficar tudo jóia rara  
Qualquer coisa que se sonhara  
Canto e danço que Dara.*

*Dedico a todas as pessoas que  
possuem o amor pleno na  
sensível arte de dançar e de  
ensiná-la.*

## ***AGRADEÇO***

À quem me fez acreditar que um dia eu viveria e viverei com o que  
AMO – a Dança.

Deus (Muito Obrigada)

Aos meus pais ( Me emociono ao lembrar-me o quanto me fizeram  
bem e por serem VOCÊS os que me educaram até aqui. **AMO MUITO  
VOCÊS, SEMPRE**)

Débora Barreto ( Uma mulher que com toda sua força angelical, me  
incentivou através do seu jeito suave e doce)

Ao meu namorado ( LU, Muito obrigada por estar comigo)

## RESUMO

Os estudos da referente inquirição científica visam envolver principalmente os profissionais das áreas de Educação Física e Educação Artística que tenham como propostas básicas a interação dos movimentos às formas de expressão artística. Basicamente, o que se propõe é levantar questionamentos acerca da mecanização dos movimentos, isto buscando compreender a dança na escola, visando a expressividade, espontaneidade do aluno. Entretanto, no que se diz respeito a espontaneidade dos movimentos na criança, o referente trabalho relata a importância de se educar esses movimentos com um auxílio de um profissional conhecedor da educação e da arte. Através disto, há a possibilidade do combate ao "deixar fazer" ou do "aprender fazer, fazendo", aliados a propostas pedagógicas em dança. Não é necessário que o profissional saiba dançar todos os estilos de dança, mas sim que sinta a expressividade da mesma para fornecer aos alunos formas agradáveis de experimentar o corpo, podendo assim formar cidadãos críticos, dignos e transformadores de sua vida, relacionando-se melhor com as pessoas que a cercam e com o mundo.

## SUMÁRIO

<b>EPÍGRAFE</b> .....	ii
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	iii
<b>AGRADECIMENTO</b> .....	iv
<b>RESUMO</b> .....	v
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	01
1.1 QUESTIONAMENTOS.....	02
1.2 DELIMITAÇÕES.....	03
1.2.1 LOCAL.....	03
1.2.2 UNIVERSO.....	03
1.2.3 ÉPOCA.....	04
1.3 JUSTIFICATIVA.....	04
1.4 OBJETIVOS.....	06
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	07
2.1 A DANÇA.....	07
2.2 A DANÇA EDUCATIVA NA ESCOLA.....	10
2.3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E ESTÉTICAS.....	13
2.4 ESTRUTURA DOS PCN PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
2.5 IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O 1º CICLO.....	15
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 DISCUSSÕES</b> .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>ANEXOS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

De um modo geral, tenho observado que a dança nas escolas é trabalhada apenas em caráter de exibição em festas e datas comemorativas. Quando a mesma aparece em aulas curriculares tem o objetivo principal de demonstrar o ritmo ou o folclore, relegando ao esquecimento seus aspectos pedagógicos e artísticos.

Atualmente, algumas propostas rítmicas desenvolvidas em diversos espaços promovem movimentos mecanizados acompanhados de músicas específicas, dificultando e limitando a espontaneidade e a expressão corporal, que podem ser trabalhadas através da dança, na educação. Ao contrário disto, as crianças que obedecem apenas seqüências determinadas de gestos mecanizados, têm dificuldades de interar-se ao contexto social em que estão inseridas.

Acredito que a dança pode ser ensinada nas disciplinas de Educação Física e Educação Artística, por estarem relacionadas ao movimento e a expressividade humana. Segundo OSSONA (1988, p. 41) *"tudo na vida é movimento: o universo move seus sistemas, e cada sistema seus sóis, estrelas, planetas e satélites."* Desta forma, penso que o movimento é um aspecto inerente à existência humana e por isso é possível trabalhá-lo no âmbito escolar através de vivências da dança nas aulas de Educação Física e Artística, pois assim a criança poderá desvelar suas possibilidades de movimento, desenvolvendo novas aptidões e habilidades proporcionados por oportunidades que terá de conhecer a si mesma, através de experiências em dança que a permitam tomar contato com seu universo interior, dando condições para que seu corpo expresse essencialmente, seus sentimentos, pensamentos e imaginações.

Através de vivências da dança no âmbito escolar, creio que a criança possa conhecer melhor suas necessidades, seus desejos e sua própria forma de se expressar em busca de se relacionar melhor consigo mesma e com os outros, através de um processo de educação dos seus movimentos, tornando consciente sua ação no mundo em que vive.

Suponho que através da dança nas aulas de Educação Física, será possível analisar as possibilidades que a mesma pode ter de contribuir para a educação das pessoas, como sendo uma das formas de expressão da cultura corporal.

Como alternativa para desenvolver a criatividade e a espontaneidade aliadas às técnicas, este trabalho busca estimular a criação de novas propostas pedagógicas no campo da dança inserida na escola, com o intuito de questionar a mecanização dos movimentos rítmicos e estimular a expressividade humana, sem deixar à margem os conhecimentos técnicos de dança, necessários a um processo de iniciação das crianças ao universo da dança.

Nesta pesquisa, os objetivos propostos serão atingidos por meio de uma abordagem fenomenológica de pesquisa.

A relevância deste trabalho para o campo de conhecimentos da Educação Física se evidencia a partir da tentativa, que este lidera, iniciar uma reflexão acerca dos aspectos da dança que tem o potencial de estimular a expressividade dos movimentos das crianças, do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

## 1.1 QUESTIONAMENTOS

Durante o curso de graduação em Educação Física, tenho constatado que entre as diferentes formas de expressão da cultura corporal, a dança se mostra com menos frequência. Assim, a dança é observada apenas em caráter de exibição em festas e datas comemorativas. Não seria interessante abordar também seus aspectos pedagógicos e artísticos?

Em alguns estudos de dança na educação encontramos como proposta que o desenvolvimento de aptidões, tem o potencial de proporcionar novas oportunidades de conhecimento comportamental, criando a liberdade interior nas pessoas e dando condições do corpo se tornar crítico e expressivo lutando contra a mecanização e imitação. Procura desenvolver movimentos espontâneos trabalhando com gestos, e explorando as possibilidades de cada um movimentar-se e combinar sua ação com a de outras pessoas. Quais seriam os outros caminhos de se estimular através da dança, a educação de corpos sensíveis, críticos e expressivos?

Com uma breve revisão sobre o assunto, questiona-se: é possível a Dança ser incluída nas aulas de Educação Física como uma das formas de expressão da cultura

corporal? Caberia perguntar ainda: como a dança contribui para a formação dos indivíduos para desenvolver a consciência e expressão corporal, as relações entre alunos e professores, bem como a expressividade humana?

## 1.2 DELIMITAÇÕES

### 1.2.1 LOCAL

Realizando um sonho do Frei Crisóstomo, o Bom Jesus da Aldeia é uma escola diferente. A começar pelo local, uma área verde de 100 hectares, onde as crianças matriculadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental convivem em contato permanente com a Natureza. É diferente no aproveitamento do tempo, com período integral às segundas, quartas e sextas-feiras, deixando terças e quintas-feiras com aulas à tarde e as manhãs com aulas do projeto incluindo natação, futebol, ginástica artística, artes, inglês e espanhol.

A Aldeia, como assim a chamam carinhosamente, localiza-se na região metropolitana de Curitiba, em Campo Largo, onde a predominância de sua clientela são os alunos de renda familiar de média a alta. Mas, os menos favorecidos não deixam de usufruir da beleza que é a Aldeia. Seu método é aplicado através de uma superposição de aulas das matérias curriculares, com atividades que incluem práticas de "cultivo da terra", esportes e lazer.

### 1.2.2 UNIVERSO

A proposta de trabalho foi ministrada no âmbito escolar. Para as crianças, a escola foi o palco e elas transformaram-se em artistas - dançarinos.

A aula de dança não foi interpretada pelas crianças como uma obrigação. A Escola Palco, de acordo com BARRETO (1998), em que os pequeninos artistas - dançarinos viveram, tem o objetivo de tornar a dança na escola um espaço aberto à comunicação,

aos atos de criar, construir de compartilhar conhecimentos e valorizar a sua experiência para contribuir com as pessoas no mundo em que vivem.

### 1.2.3 ÉPOCA

No segundo semestre do ano de 1999, foi ministrada uma aula de Educação Física para as turmas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. A carga horária da aula foi apenas de 50 minutos. Digo "apenas" porque o espaço que a escola oferece é muito amplo.

Para as crianças, essa maravilha assemelha-se a uma floresta, uma fazenda onde o verde da Natureza e a soberania dos animais estão em contato mútuo com a sua clientela e a mesma pode usufruir de uma forma com que seus corpos e suas mentes, cresçam humanamente para buscar a integridade do seu ser.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A importância da dança na escola, entre outras, seria a de mostrar aos alunos o conhecimento rítmico e cultural, bem como, a conscientização corporal para a criança obter um auto desenvolvimento motor e cognitivo. Na minha visão, tem o potencial de fazer com que a criança ajuste seu comportamento mental e motor. Através disto, a mesma pode atingir constante captação das suas possibilidades e do seu interesse como ser humano, que pode se expressar e se comunicar através da dança.

A dança estimula a liberdade dos movimentos, sejam eles codificados ou não, por isso, a dança sendo incluída na disciplina de Educação Física pode possibilitar aos educandos relações mais conscientes com a ação corporal. Segundo os P. C. N (1997, p.67) "*toda ação humana envolve atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.*"

De acordo com os neurocientistas que estudam as relações entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal, a atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (1997, p. 67).

Entretanto a dança não proporciona apenas a descoberta do corpo e suas possibilidades de movimentos e aptidões. Pode-se trabalhar na formação de cidadãos mais críticos, conscientes e criativos. Através da vivência de algumas propostas de dança, os alunos articulam seus pensamentos para uma forma mais sensível e racional de viver em sociedade e consigo mesmos. Segundo os P.C. N (1997: 3-4) o ensino de dança na escola para a formação do cidadão proporciona a compreensão da cidadania como participação social e política; a valorização e o conhecimento dos patrimônios socioculturais mundiais posicionando-se contra qualquer tipo de preconceito; o desenvolvimento e o conhecimento ajustado a si mesmo e o de confiança em suas capacidades físicas e afetivas para garantir uma boa qualidade de vida; a utilização de diferentes linguagens verbais e corporais como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias e o questionamento da realidade para resolver os problemas, utilizando-se do pensamento lógico, criatividade, intuição e da capacidade de análise crítica.

Um outro aspecto que acho relevante para tornar a dança como um fator importante na escola, é o fato de eu vivenciar a dança como forma de prazer, lazer e educação. Ao dançar sinto uma satisfação interior plena e que com certeza, esse sentimento não se estaciona sobre mim, pois transmito o que sinto para as pessoas que apreciam. Isso é a esteticidade e para mim, é o que as crianças precisam sentir para saber trabalhar com esse sentimento, de uma forma que seu psíquico e social, contribuam de uma maneira digna para a sociedade.

Embora a iniciação de dançarino não tenha sido apontada como objetivo para o ensino de dança na escola, caberia apontar a importância de ela não ser trabalhada em escolas que propiciem esta prática, assim como se estimula a iniciação de esportistas. De acordo com os P.C. N (1997,p. 53), sendo a dança uma das linguagens artísticas, o seu

ensino na escola, durante o período do ensino fundamental, é um dos objetivos gerais do ensino de arte.

Contudo, é de máxima importância apresentar essa nova proposta pedagógica em dança nas aulas de Educação Física, para o aluno poder conhecer suas necessidades, seus desejos e sua própria forma de se expressar em busca da educação do movimento consciente, da globalidade do indivíduo, da educação postural e da criatividade.

#### 1.4 OBJETIVOS

Como objetivo central este trabalho busca:

-Analisar as possibilidades da dança como uma das formas de expressão da cultura corporal, sendo ensinada na escola, para alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Esta pesquisa pretende também:

- Verificar os principais aspectos educacionais da dança;
- Estimular a consciência e expressão corporal através da dança;
- Sociabilizar alunos e professores por meio da dança;
- Desenvolver o movimento espontâneo articulado às técnicas da dança.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A DANÇA

A dança! É tão difícil defini-la pois são todos os sentimentos entrelaçados um ao outro, quando o corpo movimenta-se ao ritmo de um som. Não sei que outro tema escolheria se não a dança. Ela possui sua importância necessária para cada ser humano, atuando de maneiras diferentes e que apenas as pessoas que dançam podem compreender.

Segundo BARRETO (1998, p. 116) a dança enquanto arte do movimento humano pode ser definida como " expressar este querer, este constante apaixonar-se e admirar-se diante das essência das coisas, das pessoas e do mundo. " Diz ainda que possui diferentes significados, conforme mostra a citação:

*"Dançar é também interpretar, expressando uma forma muito própria de ver o mundo as pessoas e tudo o que está ao redor. Sendo assim interpretar é dançar, expressando as percepções, sentimentos e pensamentos em relação ao fenômeno do ensino da dança na escola, frente à experiência vivida de quem ensina e dança hoje."*

Conforme a citação da autora, acredito que a dança pode ser expressada não só em um caráter artístico mas em um contexto social, onde os momentos de expressar os movimentos surgem e se moldam de acordo com a situação. Pode-se tomar como exemplo, um jogador de futebol que faz a dança de seus dribles, para expressar o que está sentindo naquele momento. É o que afirma GARAUDY (1980, p. 13) onde apresenta a sua proposta de dança como uma possibilidade de existir no mundo. Ele caracteriza a dança como um viver ou existir constante e insere-a em todos os momentos extremos da vida, ou seja, caracteriza a dança como a vida cotidiana das pessoas podendo estar vinculada ao trabalho, às festas, ao lazer, ao amor e até à morte.

Outro grande questionamento que GARAUDY (1980, p. 26) levanta é:

*" Dançar a vida, antes de tudo, não seria tomar consciência de que não apenas a vida, mas o universo é uma dança, e sentir-se penetrado e fecundado por esse fluxo do movimento do ritmo, do todo?"*

O que se percebe na concepção modernista, bem sintetizada por GARAUDY é que um dos sentimentos que a dança traz consigo é a rebeldia fazendo com que seja estimulada invenções e propostas novas. Segundo BARRETO (1998, p. 120-121) estas características que ela revela são manifestações dos descontentamentos e das insatisfações das pessoas diante da vida. Dançar como forma de lazer, celebrar ou fazer arte pode representar formas de tornar a vida mais leve e repleta de prazer.

Dançar hoje significa liberar as angústias, as ansiedades, os receios e até mesmo expressar a alegria, o prazer e a satisfação. Quando se dança os sentimentos vem à tona, à flor da pele e com isso construímos momentos diferentes na vida em que não estamos acostumados a experimentar. Um exemplo disto é quando qualquer pessoa se expressa em um ambiente ao som de uma melodia. Ela cria novas necessidades onde a realidade pode estar aliada a imaginação e através deste momento, as pessoas que a cercam, ou seja, o público, sentem essa realidade de mundo criada pelo dançarino.

De acordo com BARRETO (1998, p. 121-22) "dançando construímos realidades diferentes da realidade que experienciamos cotidianamente. A realidade que vivenciamos é um acordo estabelecido entre as pessoas de que as coisas são o que são e como são, então, quando se dança cria-se mesmo outras realidades. Afinal, quando a dança acontece firma-se um acordo entre quem dança e quem vê: quem dança finge acreditar no que experencia sobre o palco e quem vê sente aquilo como se fosse real e muitas vezes se emociona, chora ou sorri com quem está encenando."

Mas afinal, como o conceito de dança pode encaixar-se nas diretrizes da ação pedagógica, para o ensino da dança na escola?

Sobre o ato de dançar, diz JESUS (1996, p.12) apud BARRETO (1998):

*"Dançar é o meu ato de trabalho, ato de viver e via de comunicação. É pouco. Preciso de outros canais, outras formas de expressão. Nesse meu passo conquisto a realidade. O que me ocorre, as coisas que descubro, materializam-se sob forma de imagens que se dizem por si só; nada pode substituí-las. São meus enigmas mal declarados, porque se compõem de infinitesimais elementos contíguos e interpretáveis."*

Creio que encontrei um conceito em dança que possui a mesma linha de pensamento que a minha. JESUS (1996) assim como GARAUDY (1980) direcionam o conceito de dança para as atividades cotidianas do ser humano, ou seja, entendem a arte e as formas de expressão artística como algo que fica diluído nas experiências cotidianas das pessoas. Um exemplo disto são as crianças no âmbito escolar, que quando estão livres de seus compromissos, reúnem-se para conversar, comer e brincar das mais diversas formas expressivas.

Ainda percorrendo as nuances e sentidos do ato de dançar, encontra-se GERALDI (1997) dizendo que:

*"Do mesmo modo que na pintura, a concretude da imagem é uma marca de todas as artes que lidam com imagens, seja de uma forma ou de outra- como é o caso da Dança. Mas enquanto que na pintura o produto final permanece, seja numa tela, num mural ou em qualquer outro objeto, dando a oportunidade de retomar a ele sempre que se tem vontade, o produto da Dança é momentâneo e passageiro e , para retornar a ele, é necessário fazê-lo novamente, recuperando- o num novo tempo-espaco...Em Dança não existe o antes nem o depois: só o durante."*

Desse modo é possível observar que dançar é tornar o movimento presente em qualquer momento. De acordo com BARRETO (1998, p. 175) dançar é imaginar, fazer e acordar em outros interiores e exteriores seus próprios olhares e imaginações.

Não pretendo aqui neste trabalho construir um conceito em dança, pois a mesma é difícil de ser explicitada em palavras mas apenas sentida e interpretada como forma de expressão artística. Contudo, baseando-se nos conceitos em dança inseridos na pesquisa, pode-se obter um apoio para uma proposta de ação pedagógica para o ensino de dança na escola. Sendo assim, para BARRETO (1998, p. 179):

*"A dança pode exercer um papel importante no que se refere a ampliar possibilidades e as formas de compreender, ampliar e se relacionar com seu próprio imaginário, com o de outras pessoas e com este mundo, em que vivemos, construídos por imagens."*

Gostaria que as propostas para as diretrizes da ação pedagógica de dança na escola, não tomassem um rumo tradicional e monótono. Com os conceitos aqui explicitados pode se ter uma base para transformar as crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, em indivíduos críticos e transformadores garantindo assim, a liberdade da expressividade humana.

## 2.2 A DANÇA EDUCATIVA NA ESCOLA

Tomando como base as pesquisas feitas por BARRETO (1998), a dança pode ser :

*"Um caminho sem perder de vista as dimensões estéticas e poéticas. Inerentes a arte, estas dimensões podem estimular a sensibilidade no ensino de dança na escola, bem como a formação das pessoas, além das experiências da beleza, da criação e da construção de realidades que transcendem ao cotidiano, contribuindo para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos, criativos e transformadores. Dessa forma, esta dança desempenha um papel que não pode ser principal nem secundário durante a formação das pessoas. Ela assume a função de ser mais uma forma de*

*conhecimento fundamental no processo educacional por ser uma maneira de conhecer esteticamente."*

Foram desenvolvidas algumas pesquisas nos campos das ciências humanas, e estas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 04).

É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança. A necessidade e a capacidade da expressão artística, foi aos poucos sendo enquadrada em palavras de ordem, como por exemplo "o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza" e "aprender a fazer, fazendo." Estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na idéia original, o que redundou na banalização do "deixar fazer"- ou seja, deixar o aluno fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 04).

Esse tipo de observação que foi feita na pesquisa, é o que acontece na maioria das instituições que possuem a arte em geral como proposta pedagógica, e que não admitem profissionais capacitados na área. Para o professor resta apenas o papel de observador ou inspetor da aula, pois o mesmo não interage diretamente com seu aluno, resultando em uma aula monótona para as crianças.

Ao professor, destinava-se um papel cada vez mais irrelevante e passivo. O objetivo fundamental era facilitar o desenvolvimento criador. No entanto, o que se desencadeou como resultado da aplicação indiscriminada de idéias vagas sobre a arte foi uma descaracterização progressiva da área. Tal estrutura conceitual foi perdendo o sentido, principalmente para os alunos (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 04-05).

Esta consideração pode encaixar-se na Educação Física, mais precisamente nas escolas que aplicam a dança apenas de forma mecânica, sem dar atenção ao seu potencial de trabalhar a expressão humana e a formação do indivíduo. Cabe ao professor de Educação Física mostrar ao aluno, a importância da dança para a sua formação, com aulas motivantes, coerentes e organizadas.

Na entrada da década de 60, houve uma reorientação de pensamentos sobre o ensino das artes em centros norte-americanos e europeus, questionando basicamente a idéia do desenvolvimento espontâneo na expressão artística, procurando definir a contribuição específica da arte para a educação do ser humano (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 05).

Os anos 60 trouxeram práticas em educação questionando a aprendizagem artística como consequência natural apenas do processo de desenvolvimento do aluno. Por um lado a reorientação da livre expressão; por outro, a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 05).

No início da década de 70, autores responsáveis pela mudança de rumo do ensino de arte nos Estados Unidos, afirmavam que é tarefa do professor propiciar a aprendizagem do desenvolvimento artístico por meio da instrução. Segundo esses autores, as habilidades artísticas se desenvolvem pelas questões que se apresentam ao aluno no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar idéias, sentimentos e imagens em um objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para a educação no campo da arte (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 05).

Nas décadas de 80 e 90, desenvolveram-se muitas pesquisas que trouxeram dados importantes para as propostas pedagógicas, que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem dos alunos. As escolas brasileiras têm integrado às suas práticas as tendências ocorridas ao longo da história do ensino da arte em outras partes do mundo (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 06).

Todas as considerações explicitadas até o momento, são para alertar às pessoas interessadas em desenvolver a expressividade humana nas crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, de uma maneira mais cautelosa, ou seja, que detenham-se mais com a importância do processo criador dessa criança, não esquecendo do acompanhamento de um profissional capacitado na área de artes. Através disto a criança que pratica a aula proposta pelo professor, sente prazer em desenvolver a autonomia de seus movimentos e expressões artísticas.

### 2.3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E ESTÉTICAS NO ENSINO DE ARTE E DANÇA

O ensino da Arte demarcou-se através das tendências tradicionalistas e escolanovista. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de arte. Este tópico serão abordadas as características das tendências pedagógicas, bem como a importância da dança como proposta pedagógica.

O ensino de Arte é identificado pela visão humana e filosófica que demarcou as tendências tradicionalista e escola-novista (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 07).

Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os "dons artísticos", os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. Competiam a eles "transmitir" aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 07).

As atividades de dança somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares ou na celebração de datas comemorativas. A dança era regida por regras e organizada sobre coreografias fixas, reportando-se, algumas vezes, às festividades regionais (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 07-08).

Na escola nova o ensino de arte volta-se para o desenvolvimento natural do aluno, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação (Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N no Ensino Fundamental, 1998, p. 08).

Infelizmente na maioria das escolas ainda é visto o perfil da escola tradicionalista, ou seja, o professor baseia-se em teorias pedagógicas inovadoras ou não, e não tem a competência e experiência de aplicar a docência correta do ensino da dança na escola. O que acontece com os alunos quando vão apresentar uma coreografia festiva, são os movimentos mecanizados não sabendo o "porquê" deles apenas o "para que": mostrar aos pais.

Isso gera repugnância em relação à dança por parte de alguns alunos, pois os que não sentem o prazer de dançar, sentem-se expostos a uma platéia que nunca os viram e envergonhados porque não executam os movimentos certos na música. A dança é mais reproduzida do que propriamente ensinada. O que quero dizer é que para se ensinar a dança, precisa-se de todo um processo em educação interligado com prazer e sentido, ou seja, saber "o quê", "para quê" e "porquê" se faz o movimento coreográfico da dança.

Uma alternativa apontada para essa situação foi sugerida por OSSONA (1988, p.18) declarando que o primeiro passo da educação da dança para o indivíduo, é a dança educativa, criativa e recreativa. Para a autora a educação pela arte deve ter uma aparência totalmente afastada do teórico, mas basear-se nele para evitar divagação; tudo deve ser planejado e nada deixado ao acaso. A dança deve acompanhar o indivíduo como técnica educativa e criativa desde os primeiros anos escolares, através de todo o ensino e mais adiante também- por quê não? - na idade adulta.

Contudo, concordo com a proposição feita por BARRETO (1998, p.177):

*"O ato de dançar é uma forma de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade. Entretanto o ensino de dança na escola em muitas academias e escolas vem projetando as dicotomias sustentadas dos paradigmas mecanicistas, separando o ser que dança e quer conhecer, de si mesmo, de sua autonomia e potencial criativo."*

Na visão da autora enquanto a dança estiver atado a este olhar, que compreende o todo como a soma das partes e busca no entendimento da parte a compreensão do todo, reproduzindo este modelo mecânico e tradicional de educação, ficaremos girando em torno de práticas tecnicistas e espontaneístas, sem abrir os horizontes da dança a uma concepção de dança-educação que permita ao indivíduo decidir, criticar, criar e expressar o que sente e pensa, no mundo em que vive (BARRETO, 1998, p. 177).

#### 2.4 ESTRUTURA DOS P.C.N PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os P.C.N contribuem de uma maneira significativa e relevante para o ensino da Arte no Ensino Fundamental, pois propõe como objetivo principal e fundamental, facilitar o desenvolvimento do processo criador da criança, nas mais diversas linguagens da área da Arte.

Os objetivos gerais do ensino fundamental baseiam-se nas áreas disciplinares e que dão subsídios para sua caracterização e para seus objetivos. Nos objetivos gerais da área, estão especificados os ciclos do primeiro ao quarto, ou seja, da primeira à oitava série do Ensino Fundamental.

A dança encaixa-se principalmente nas áreas de Educação Física e Educação Artística pois são disciplinas relacionadas ao movimento e à expressividade humana. Mas, porque apenas na Educação Física e Artística e não em outras áreas?

Existe uma resistência por parte dos profissionais de outras áreas no que se refere às aplicações da interdisciplinaridade em dança, pois para os mesmos quanto menos o aluno movimentar-se e mostrar sua expressão nas aulas, melhor o aluno é considerado.

É uma grande perda para a Educação o fato destes profissionais não saberem a importância da dança para a formação dos indivíduos. Ela pode contribuir para um melhor aproveitamento nas aulas, pois há uma liberação de movimentos e na assimilação dos conteúdos específicos das disciplinas, bem como dos conteúdos vividos por eles.

A aplicação da dança no âmbito escolar, tem o potencial de estimular os temas transversais que direcionam a caracterização das áreas (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural) sejam estudados pelo aluno. Isso fará com que os objetivos gerais da Ensino Fundamental sejam concretizados, e ainda mais, sejam vivenciados e compreendidos pelos educandos enquanto conteúdos experienciados e refletidos.

Os objetivos da área darão subsídios para a segunda parte da estrutura dos PCNs no Ensino Fundamental. Pode ser neste contexto, que a dança poderá situar-se com mais facilidade nas disciplinas, pois há uma especificação por ciclos, do primeiro ao quarto, dando bases para os objetivos e conteúdos das áreas para cada ciclo. Isso fará com que as orientações didáticas e os critérios de avaliação sejam elaborados pelo professor e pelo aluno.

## 2.5 IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O 1º CICLO, COM BASE NOS P.C.N.

Os P.C.N indicam como objetivo central no Ensino Fundamental, que o educando desenvolva suas habilidades artísticas nas mais diversas formas. Propõe também o desenvolvimento das interações pessoais e coletivas, não esquecendo de dar importância à apreciação e à valorização da produção artística, nos mais diversos períodos históricos e culturais. De acordo com os P.C.N- versão preliminar- (1997, p.12) apud BARRETO (1998):

*Com a Lei número 9.394/96, a arte foi considerada obrigatória na educação básica: "O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos."*

Os conteúdos estão organizados em três blocos. O bloco “Conhecimentos sobre o corpo”, diz respeito aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais, e dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma (1997, p. 46, v7).

Para conhecer o corpo dentro dos programas de atividade física na Educação Física, abordam-se conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos. Esses conhecimentos estabelecem critérios para o julgamento, escolha e realização dessas atividades físicas para uma vida saudável seja no trabalho ou no lazer.

Os conhecimentos de anatomia referem-se principalmente na percepção do próprio corpo, sentindo-o e compreendendo-o os de fisiologia são para compreender as alterações que ocorrem durante e após as atividades físicas. A bioquímica abordará conteúdos que subsidiam a fisiologia e os conhecimentos de biomecânica estão ligados a anatomia(1997, p. 47, v7).

Esses conteúdos são abordados à partir da percepção do próprio corpo, onde o aluno deverá por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades, bem como poderão analisar seus movimentos no tempo e no espaço (1997, p. 47, v7).

Também é incluído neste bloco os conhecimentos sobre os hábitos posturais, fazendo com que o indivíduo assimile a necessidade de se obter uma atitude corporal saudável com o intuito de melhorar sua qualidade de vida.

Neste momento do presente trabalho, será comprovada a importância da inserção da dança na escola nas aulas de Educação Física. Num país em que pulsam tantas culturas com manifestações rítmicas/expressivas diferentes, é surpreendente o fato da Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e eventualmente danças européias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma das expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (1997, p. 51-52, v7).

Com base na proposição feita no parágrafo anterior, fica evidente de que a dança é um fator importante para o processo de conhecimento das manifestações culturais, além de que, encaixa-se coerentemente no objetivo central dos P.C.N.

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer (1997, p. 67, v6).

Toda ação humana envolve atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas (1997:p. 67, v6).

A criança movimenta nas ações de seu cotidiano, buscando a necessidade de experimentar seu corpo não só para o domínio, mas na construção de sua autonomia. A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais, mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio em que vive adquirindo melhor mobilidade de se expressar com liberdade (1997, p. 67, v6).

Graças a constante mobilidade da criança nas suas brincadeiras, tarefas, enfim, na sua vida, fica fácil a assimilação dos movimentos propostos em dança na escola.

A atividade de dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (1997, p. 67, v6).

Tal visão está de acordo com as pesquisas mais recentes feitas pelos neurocientistas que estudam as relações entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Essas novas teorias criam um desafio à visão tradicional que separa corpo e mente, razão e emoção (1997, p.67, v6).

A ação física é parte da aprendizagem da criança. Essa atividade, necessária para o seu desenvolvimento, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento. Por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural (1997, p. 69, v6).

O aluno deve apreciar e observar as atividades de dança realizadas por outros (colegas e adultos), para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. Essa é também uma maneira de o aluno

compreender e incorporar a diversidade de expressões, de reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Tal fruição enriquecerá sua própria criação em dança. (1997, p. 69, v6).

Com base nas proposições feitas até o presente momento e unindo-as aos objetivos gerais da pesquisa, ficará evidente de que a dança, as brincadeiras e as manifestações artísticas e culturais influenciarão de maneira positiva para o desenvolvimento humano da criança.

Dentre os objetivos da pesquisa científica, estão relacionados a verificação dos aspectos educacionais da dança educativa, a estimulação da consciência e expressão corporal através da dança educativa, a sociabilização entre alunos e professores e o desenvolvimento lúdico dentro da dança educativa.

Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano (1997, p. 68, v6).

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas (1997, p. 68, v6).

Como atividade lúdica a dança permite a experiência e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (1997, p. 68, v6).

Nas atividades coletivas, as improvisações em dança darão oportunidades à criança de experimentar a plasticidade de seu corpo, de exercitar suas potencialidades motoras e expressivas ao se relacionar com outros. Nessa interação poderá reconhecer semelhanças e contrastes, buscando compreender as diversas expressões e habilidades com respeito e cooperação (1997, p. 68, v6).

No que se diz respeito às atitudes rítmicas / expressivas, elas incluem as manifestações da cultura corporal que tem como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas. (1997, p. 51, v6).

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (1997, p. 53, v7).

Os jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas e muitos outros são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem (1997, p. 70, v6).

Para uma melhor relação entre alunos e professores, o professor ao planejar as aulas deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a reconhecer ritmos - corporais e externos -, explorar o espaço, inventar seqüências de movimento, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros alunos buscando dar forma e sentido às suas pesquisas de movimento. Esses são elementos básicos para introduzir o aluno na linguagem da dança (1997, p. 68, v6).

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte (1997, p. 70, v6).

Agora leitor, está claro que a dança é uma arte na qual todos os sentimentos estão sendo liberados quando a mesma está sendo executada. Ela apenas não proporciona bem estar para quem dança, mas para quem a aprecia. No entanto para sentir e apreciar de uma maneira que a esteticidade esteja presente, só é possível aplicando todos os aspectos educacionais, sociais e culturais relacionados até aqui, não esquecendo do acompanhamento de um profissional da área da Arte.

São tantos os benefícios que essa DANÇA pode proporcionar que se for listá-los iriam muitas folhas, mas o que pretendo neste trabalho, é mostrar à você que admira esta arte, senti-la e apreciá-la de uma forma espontânea, sem muitos conceitos e técnicas para aplicá-la quando for necessário, afinal a dança não se ensina, apenas são liberadas as expressões e após moldadas de acordo com as técnicas dos diversos tipos de dança, aliados aos movimentos básicos das pessoas.

### 3 METODOLOGIA

É importante destacar que os dados apresentados neste ítem, são fundamentados na pesquisa desenvolvida por BARRETO (1998).

A abordagem destinada à esta pesquisa é a fenomenologia, que consiste segundo HEIDEGGER (1998), na “ciência ou estudo dos fenômenos.”

O foco desta investigação científica é saber como se aplica o ensino da dança na escola e, para isso, é necessário chegar até a essência dos fenômenos que se pretende apreender através das experiências dos seres que ensinam a dançar.

A dança na escola, tem o potencial de promover os fenômenos dançar e ensinar esta dança. Estes fenômenos estão de fato se mostrando na escola?

O fenômeno pode mostrar-se sob várias perspectivas. Com isso é possível notar uma idéia de fenomenologia vinculada à questão da sua finitude, onde o ato de dançar na escola são efêmeros, na medida em que consistem em breves momentos da expressão humana. Assim, a dança como expressão humana na escola, é efêmera e finita.

Antes de entrar propriamente no conceito de fenomenologia, é preciso esclarecer que o mesmo está interligado à uma concepção de conhecimento, que busca a humanização das formas de conhecer.

A dança e a arte em geral propõe perspectivas estéticas de conhecer, pois dançando a pessoa pode compreender e perceber o mundo, a si próprio e as pessoas ao seu redor, isto através da experiência do “fazer artístico”.

Fenomenologia segundo HEIDEGGER (1998), consiste no desvelamento da essência das coisas. O que quer dizer com a “essência das coisas”? Para este é tudo aquilo que é visível, que é transparente e que por isso não há nada escondido atrás dela.

Considerando que o fenômeno é tudo aquilo que se mostra ou se esconde no mundo vivido e pode ser desvelado na experiência humana, a referente pesquisa fenomenológica se desvela em três momentos, que serão desenvolvidos neste trabalho conforme será revelado a seguir:

fenômenos, e, para tanto, é necessário apreender os fenômenos em sua origem. De acordo com BARRETO (1998), só seria possível compreender a essência do ser que dança, no fenômeno dançar na escola.

A descrição nesta pesquisa, baseia-se na coleta dos discursos dos alunos no primeiro ciclo do Ensino Fundamental da Escola Ecológica Bom Jesus da Aldeia. Ela possui o caráter de revelar o sentido da própria pesquisa, para que ela seja compreendida cientificamente. De acordo com HEIDEGGER, a descrição é como um ser que se mostra a si mesmo.

Para que a coleta dos discursos se efetivasse, foram ministradas aulas de dança para alunos do primeiro ciclo da Escola Bom Jesus da Aldeia da rede particular, situada na região metropolitana de Curitiba. Durante estas aulas os alunos vivenciaram a dança na escola, relatando a sensação e percepção de dançar com eles mesmos e com os outros, o que observaram na atividade que foi proposta e como se sentiram dançando na própria instituição.

Esta etapa se realizou no período do segundo semestre de 1999, apenas com os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede particular. Foram ministradas duas aulas para cada série do primeiro ciclo, com a duração de aproximadamente duas horas no total, para 30 alunos da disciplina de Educação Física.

Desta primeira fase, surgiram as questões norteadoras dos discursos que serão analisados nesta pesquisas, são elas:

1-) O que você sentiu dançando?

2-) Como foi para você dançar na escola?

3-) Na atividade “espelho” como você percebeu o seu corpo?

4-) Na atividade “escravos de jó” como você percebeu as suas relações com os seus colegas?

5-) O que você observou na cantiga de roda desenvolvida em aula?

Respondidas as questões, as mesmas foram colhidas e se iniciou o 2º momento desta pesquisa, a Redução.

**REDUÇÃO:** neste momento é feito o levantamento das unidades de significado mostradas nos discursos colhidos. Neste momento os significados são colocados em "suspensão", são recortados dos discursos os pontos significativos, sem efetuar interpretações.

**INTERPRETAÇÃO:** segundo NISTA-PICCOLO (1993), este momento se dá a partir das análises ideográfica e nomotética. A primeira busca identificar as ideologias que permeiam o sujeito, ou seja, através dos discursos colhidos será identificado a visão de cada aluno do primeiro ciclo, no que se refere ao ensino da dança na escola.

A análise nomotética, de acordo com a mesma autora, é a que garante o movimento do âmbito individual para o geral, pois neste momento o pesquisador encontra-se diante de vários significados e assim é capaz de chegar aos aspectos gerais. De acordo com MARTINS (s.n.t), através da análise nomotética é que se chega à estrutura geral do fenômeno.

Neste trabalho, através das análises ideográfica e nomotética, são levantados pontos significativos nos discursos de cada sujeito permitindo que as considerações apresentadas, indiquem os motivos que podem justificar a importância do ensino da dança na escola, objetivos deste ensino, metodologias e conteúdos desenvolvidos, na visão dos alunos do primeiro ciclo.

Para LUIJPEN (1973), a interpretação consiste no momento em que o pesquisador entra em contato com uma "constelação" de estímulos, ou seja, só se poderá perceber se uma pessoa dançando expressa alegria, dor ou qualquer outro sentimento, através do conjunto de estímulos que antecedem durante a dança. De acordo com este autor, a interpretação é um voltar ao fenômeno.

A fenomenologia admite que existem diversas formas de se compreender algo, são elas as chamadas interpretações.

De acordo com HEIDEGGER (1967, p. 204) “...na interpretação a compreensão se torna ela mesma e , além disso, a interpretação se funda na compreensão e não vice-versa. Interpretar não é tomar conhecimento de que se compreendeu, mas elaborar possibilidades projetadas na compreensão.”

Segundo HEIDEGGER (1967) é possível entender que pela interpretação desenvolvemos a compreensão de um fenômeno, que neste caso específico é o ensino da dança na escola, podendo construir conceitos sobre o que compreendemos.

## 4 DISCUSSÕES

Como resultado da pesquisa de campo feita neste trabalho, pude observar que a aula de dança para as crianças, foi onde realmente elas puderam expressar suas vontades, sentimentos, pensamentos e imaginações. Afirmando isto devido ao aviso prévio de um dia antes que foi dado em sala de aula. Ao entrar na classe, expliquei aos alunos o trabalho científico que estava elaborando, e por isso, precisava muito da ajuda deles. Alertei-os para trazerem CD's que fossem de seus gostos porque a aula seria muito divertida. Chegando o dia tão esperado, os alunos estavam eufóricos para saírem de suas carteiras e dançarem ao som das suas músicas. Quando iniciei a aula, não pude deixar de avisá-los que eles seriam os artistas - dançarinos, e que o lugar onde dançaríamos seria o palco. Alertei-os também que iríamos dançar muito e sem pensar nos movimentos que faríamos com os nossos amigos e com os materiais. Iríamos respeitar nossos colegas desde a escolha das músicas até a hora de expressar nossos sentimentos.

Confesso que a duração de 50 minutos da aula não foi o suficiente para constatar todas as proposições que gostaria, mas as que consegui foram fundamentais para tornar meu trabalho rico em conteúdo e aumentar ainda mais a motivação de continuar estudando e trabalhando com a expressão artística.

Ao iniciar a aula notei que alguns alunos estavam retraídos em praticar as atividades propostas, mas no decorrer, interagiram-se com seus colegas e sentiram-se à vontade para expressar seus movimentos de acordo com o que estava estabelecido.

Através dos discursos colhidos observei que a dança pode ser aceita na escola como proposta pedagógica, não esquecendo de incluir os objetivos gerais da presente pesquisa científica, bem como os objetivos gerais dos P.C.N. Algumas respostas dos discursos estão anexadas ao final do trabalho e servirão para interpretar melhor esta proposição. Desta forma pude observar muitas convergências entre os discursos colhidos e os dados pesquisados nos textos consultados.

Interligando o pensamento de LUIJPEN (1973) com as interpretações feitas pelos discursos, só se poderá perceber quando uma pessoa expressa alegria, dor, ou qualquer outro sentimento, através do conjunto de estímulos que antecedem durante a dança.

Isso é a fenomenologia, ou seja, como a dança foi interpretada de diversas maneiras pelas crianças. Os artistas - dançarinos ao expressarem seus movimentos durante a aula, sentiram as suas emoções, a natureza e as limitações de seu próprio corpo. É notável que a dança educativa pode ser aceita na escola como proposta pedagógica, pois com o acompanhamento de um profissional da área, ela pode aliar as emoções e os sentimentos de uma maneira que torne significativo o desenvolvimento humano da criança, podendo assim contribuir dignamente com a sociedade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho apresentado teve como base a inserção da dança na escola como possibilidade de proposta pedagógica.

O ensino da dança na escola frente aos P.C.N. do Ensino Fundamental, possui o potencial de sensibilizar e despertar nos alunos, o "gosto pela dança" através da apreciação e da experiência estética. Além disso, estes alunos assimilam a dança como "elementos da cultura corporal", enquanto um conteúdo da Educação Física que, como os outros, merece ser socializado no âmbito escolar.

A união da dança na Educação Física e vice-versa pode contribuir e muito para a formação do indivíduo. A dança pode contribuir para a área de Educação Física na medida em que, através da experiência artística e da apreciação, estimule nos indivíduos os exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética, como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo.

Por outro lado, a Educação Física também pode contribuir de forma relevante para a área de Dança, ampliando discussões sobre a corporeidade e a motricidade humana que atribuem ao corpo que dança um sentido muito maior do que lhe foi concedido por muito tempo, no contexto de práticas tradicionais que privaram estes corpos da sua própria identidade e expressividade.

**ANEXO 01**  
**PLANO DE AULA**

1) **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome da escola: Escola Ecológica Bom Jesus da Aldeia.

Nome da professora acadêmica: Juliana Moura Speltri.

Nomes dos professores regentes: Andrea Moreno e Paulo Quadros.

Turma: Primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Dia da semana: Quarta-feira.

Horário: 8:00h às 9h 50 min. e 10h 20min às 11h 10min.

Espaço utilizado: Área coberta do pátio que transformou-se em palco.

2) **CONTEÚDO:** Dança.

3) **OBJETIVO GERAL:** Concluir o trabalho científico através da pesquisa de campo.

4) **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:**

Atividade nº 01: dançar espontaneamente ao som da música proposta.

Objetivo específico: integrar os alunos com a proposta que foi estabelecida.

Atividade nº 02: espelho.

Objetivo específico: proporcionar à criança a consciência e os limites de seu corpo.

Atividade nº 03: bexigas.

Objetivo específico: observar as relações pessoais e coletivas das crianças.

Atividade nº 04: Cantiga de roda.

Objetivo específico: possibilitar a observação da atividade proposta.

**ANEXO 02****DISCURSOS COLHIDOS****DISCURSO Nº 01- L.M.H.**

"A música me fez dançar."

" Eu gostei da música e de dançar foi legal."

**DISCURSO Nº 02 - A.R.**

"Senti que gritaram no meu ouvido."

"Gostei muito de dançar."

**DISCURSO Nº 03 - B. T. M.**

" Eu si senti alegre."

" Bom de mais."

"Eu percebi que estava imitando alguém."

"Eu achei legal."

**DISCURSO Nº 04 - B. D.**

"Eu cinti vento."

"Eu cinti que eu posso ficar bem."

**DISCURSO Nº 05 - K.C.**

"Eu mi sinti alegre."

"Eu fiquei com vergonha e estava ótimo."

"Eu sinti muita vergonha mas estava ótimo."

"Eu achei muito legal."

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BARRETO, D. Dança...Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola.** Campinas : Faculdade de Educação Física, 1998.

**GARAUDY, R. Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

**HEIDEGGER, M. Ser e tempo.** 2 ed. p.1. Petrópolis : Editora Vozes, 1988.

**JESUS, A.N. Literatura e dança: duas traduções de obras literárias para a linguagem da dança-teatro.** *Tese de Doutorado.* Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 1996.

**LUIJPEN, W. Introdução à fenomenologia existencial.** São Paulo : EUP, 1973.

**MARTINS, J. A fenomenologia como alternativa metodológica para a pesquisa: algumas considerações.** (s.n.t).

**NISTA-PICCOLO, V. Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo da criança em movimento.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP, 1993.

**OSSONA, P. A educação pela dança.** SãoPaulo : Editora Summus, v.33, 1988.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Artística,** v. 6, Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

\_\_\_\_\_**Educação Física,** v. 7, Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

Versão preliminar da Estrutura dos P.C.N. no Ensino Fundamental,1997.